

Coluna do Castello

Para Tancredo, política não se faz sem vítimas

Depois de reunião informal dos membros da Executiva Nacional do PSDB em Brasília, foram retomadas as negociações com o ex-governador Roberto Magalhães para fazê-lo candidato a vice-presidente como companheiro de chapa de Mário Covas. O partido não se sentiu comprometido com o veto da deputada Cristina Tavares ao ingresso de Magalhães e de seus amigos no PSDB, condição imposta pelo ex-governador para associar-se à campanha partidária. E insiste no convite feito ao ex-governador por intermédio do deputado Egidio Ferreira Lima. Se consumada com êxito a negociação, a deputada poderá deixar o grêmio dos *tucanos*. O ministro Thales Ramalho, que tem sido posto a par das conversações pelos assessores de Magalhães e pelo próprio, lembra a propósito uma frase de Tancredo Neves, para quem não se faz política sem vítimas.



Roberto Magalhães admitiu formalmente que, se levantada a resistência de membros da direção do PSDB pernambucano e desde que aceita a preliminar que colocou, poderá reexaminar sua atitude e incorporar-se à campanha e à chapa de Mário Covas. As tratativas prosseguiram em ritmo acelerado, pois a decisão deverá estar tomada antes da convenção convocada para o próximo sábado. Ele afinal não se internou tão longe no seu estado que não pudesse ser localizado por Egidio, que o pôs a par das disposições da direção nacional do partido. O comando da campanha de Covas demonstra assim estar inspirado por um pensamento totalmente diferente daquele que ilhou Ulysses Guimarães no bloco esquerdista do seu partido.

O deputado Euclides Scalco, que ao lado do senador José Richa pleiteia a expansão da área da campanha do candidato do seu partido, tem dito, segundo se lê em jornais, que o vice-presidente deverá ser escolhido fora dos quadros do PSDB e em faixa que amplie o potencial eleitoral do candidato. Ao contrário de Waldir Pires no PMDB, ele

quer liberar Mário Covas para alianças e parece convencido de que o ex-governador Roberto Magalhães é um político de formação conservadora mas apresentando nítidos sintomas de regeneração ou de evolução. Ao contrário, a deputada Cristina Tavares, que ontem pela manhã foi ao programa *Bom dia, Pernambuco*, da Globo local, condenou a associação com Magalhães, cuja presença na chapa poderia desnaturar a mensagem de Covas.

Confiante nas suas comunicações com o comando nacional do partido, reforçadas pela participação do deputado Egidio Ferreira Lima, Roberto Magalhães estaria até mesmo redigindo um documento, possivelmente um manifesto, no qual expõe a renovação do seu pensamento político e justifica seu interesse pela proposta da candidatura do senador paulista. O episódio da resistência local poderá ser vencido pelo comando nacional *tucano*, que não pretende ser imobilizado pelo radicalismo de esquerda, à semelhança do que se passa hoje no PMDB. A alternativa para a exclusão da hipótese Magalhães será o candidato do próprio partido, excluído Richa, que não admite a inclusão do seu nome, uma reiteração ao Sudeste da candidatura do seu amigo Mário Covas. Camilo Calazans e Moema São Thiago continuam como as mais promissoras sugestões das alas internas.

A viagem de Collor

Atropelado no início da sua excursão européia pelo prestígio de Leonel Brizola junto à social-democracia, principalmente em Portugal e na França, Fernando Collor de Mello terminou por transformar em êxito sua viagem, sobretudo pelos encontros que teve na Itália, na Alemanha e na Inglaterra. A audiência privada com o Papa, o encontro com figuras dominantes da política italiana e as entrevistas com Helmut Kohl e Margareth Thatcher deram conteúdo e expressão à visita do candidato do PRN à Europa.

Centenário da República

Tendo o Supremo Tribunal indicado os representantes do Poder Judiciário (são três de cada poder) na comissão que definirá e promoverá os festejos de comemoração do centenário da proclamação da República, o ministro da Cultura, José Aparecido, instala amanhã em Brasília o grupo de trabalho, devendo em seguida viajar para México e Cuba em missão da organização da reunião dos ministros da Cultura da América Latina e Caribe.

Carlos Castello Branco